

## FECHAR ESCOLAS, NORTE, SUL, INTERIOR, LITORAL

### 1. O QUE FOI FEITO É MUITO MAU SINAL

Fechar escolas é sempre mau sinal. Parece um sinal de que já desistimos do país.

Já desistimos de regionalizar o país.

Já desistimos de tentar aproximar as pessoas dos seus equipamentos. Já desistimos de tentar aproximar o norte do sul, o interior do litoral.

Já desistimos de tentar aproximar os níveis de vida das populações. Já desistimos de apostar no futuro, fazendo o que for preciso para que as crianças tenham as melhores condições possíveis.

Já desistimos de dar um futuro ao Norte, no Norte. Dar um futuro ao Sul, no Sul.

Dar um futuro ao interior no interior.

Desistimos enfim de aceitar o território que temos, tirando partido das suas geográficas e diversidade potencial.

Assim sendo, é mais fácil fechar escolas.

Assim sendo é mais simples deixar de cuidar.

Assim sendo mais vale reagrupar escolas, de forma a "rentabilizar" espaços, "aproveitando" assim de forma mais "racional" as sinergias da "concentração de equipamentos". Todos compreendemos, é simples.

Compreender é uma coisa, aceitar é outra coisa muito diferente.

Cortar sai sempre mais barato ao Estado. Cortar sai sempre mais caro às populações.

Se na "solução actual" (anterior) o coitado do Professor tinha, com custos exorbitantes para si e para o seu estilo de vida, que rumar de aldeia em aldeia; na solução actual, esse problema é "transferido" para os coitados dos alunos que vão ter eles que rumar da aldeia para a escola menos longínqua, , 50, 70 km ou mais por dia em muitos casos, a cuidado de avós ( ...terão carro? a resposta é não...) , a cuidado de transporte escolar ( ...haverá uma rede a funcionar deste tipo de transporte? a resposta é não...).

Se na "solução actual" (anterior) o coitado do aluno tinha, com custos exorbitantes para si e para o seu estilo de vida, que passar dias e dias isolado ou quase na sua aldeia, agora o coitado do aluno vai passar pelo menos três horas por dia, se tiver sorte, numa camioneta que o leva e trás de e para a escola. Com sono, chateado, com menos tempo para fazer "os deveres"...etc.

O governo está mesmo agora a dar o sinal ao povo:

"Povo do Norte, emigra para o Porto",

"Povo do Sul, emigra para Lisboa",

"Povo do interior, emigra para o litoral"

### 2. O QUE FOI FEITO TAMBÉM SE COMBATE COM "A" REGIONALIZAÇÃO

Um governo que toma este tipo de medidas, evita a chatice de ter que fazer o que é preciso fazer:

É preciso Regionalizar.

É preciso fazer um cuidado planeamento de escala intermédia para a obtenção de habitação, equipamentos, comércio e indústrias de proximidade.

É preciso não entregar tudo ao cuidado do mercado livre, como se o mercado livre resolvesse "per se" a economia, o planeamento urbano e a localização

acertada para pessoas e coisas ...

Este planeamento torna o território mais eficaz. É isto que o mercado livre nunca fará, porque não lhe é possível esperar um pouco mais para obter o tal "lucro" da implantação do armazém no meio daquela floresta de eucalipto mesmo ali...

O planeamento do território faz-se "antes", daí chamar-se planeamento. Noutros países, já existem regiões e a sua coesão territorial aumentou, não diminuiu.

A França é regionalizada há muitos anos, com enorme coesão na região e entre regiões. O planeamento dos equipamentos e habitação é resultado muitas vezes de políticas regionais, não de "livre mercado".

Não aceitarei argumentos antirregionalização de "divisão do país" ou "perda de coesão". O objectivo é ganhar coesão local, regional e nacional também. E não será necessário fechar escolas, porque essa questão nem se irá colocar, num país regionalizado com inteligência.

### 3. O QUE FOI FEITO TAMBÉM SE COMBATE COM (UM BOCADO DE) "SOCIALISMO"

O "Socialismo", o tal corpo estranho que suscita tanto ódio e de tanta gente em simultâneo faz parte da solução do problema. A gestão das escolas com a participação das populações tem que fazer parte deste território.

Quando as pessoas têm a possibilidade de em cada terra poder fazer parte da economia local, na agricultura por exemplo, através de cooperativas agrícolas, por exemplo, através de uma (nova) reforma agrária por exemplo, ou de empresas em autogestão por exemplo, que possibilite a fixação do meio rural, então ninguém será obrigado a "procurar" o seu presente e futuro na emigração, mantendo-se as escolas. Por exemplo.

E cada caso é um caso.

Vejamos o caso do Porto, aqui para a baixa do Porto.

A semelhança entre a desertificação do centro do Porto e a desertificação das aldeias transmontanas é brutal. E é brutal neste "espelho" do nosso (não) futuro que é o fecho de 900 escolas de uma assentada.

No Porto também fecham escolas, porque estamos como trás-os-montes. Cada vez com menos população. Temos menos crianças, menos escolas. Para o Porto, a solução é também um bocado mais de igualdade e políticas sociais, a que eu chamo por defeito, Socialismo.

### 4. O QUE FOI FEITO NÃO É ALTERNATIVA AO MAL QUE ESTAVA E ADIA AS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA RESOLVER OS PROBLEMAS

O que foi feito - um corte cego nas despesas do Estado - acrescenta crise á crise.

O Estado Português tem agora menos encargos ( palmas! ), não resolve o fundo do problema do país, prejudica as populações, e ainda sai "vitorioso" na boca de muitos analistas como aquele Estado que "fez o que tinha que ser feito", com "coragem política"...

Estou triste com esta "política". (Mas ainda assim tentarei ter filhos :-)

Pedro Figueiredo